

GEPARTI

Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e
Reabilitação em Terapia Intensiva

AVALIAÇÃO DE FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ULBRA/MÃE DE DEUS-CANOAS



Silveira FS*, Araújo HD, Comerlato JB, Müller FF, Silva MC, Silva PB, Santos LJ.
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

INTRODUÇÃO

A fraqueza muscular adquirida em doentes críticos pode resultar em aumento de morbidade e mortalidade, uma vez que pacientes críticos, expostos constantemente ao imobilismo, podem demonstrar comprometimento da funcionalidade como um todo. Identificar o perfil funcional auxilia na verificação da necessidade de futuros protocolos de reabilitação precoce, bem como o tipo de intervenção mais efetiva para cada paciente, otimizando a terapêutica através de avaliações precisas.

OBJETIVO

Avaliar força muscular periférica em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário ULBRA / Mãe de Deus – Canoas / RS.

MÉTODOS

Estudo de coorte prospectivo quantitativo, realizado entre março e agosto de 2016 com pacientes de ambos os gêneros internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário ULBRA/Mãe de Deus – Canoas/RS durante um período mínimo de 24 horas. Pacientes com doenças neuromusculares e traumato-ortopédicas foram excluídos da amostra. A força muscular periférica (FMP) foi testada através da escala Medical Research Council (MRC) após a extubação da Ventilação Mecânica, após a alta da UTI e previamente à alta hospitalar. A força de prensão palmar foi verificada através da dinamometria, sendo esta aplicada em dois momentos, após a extubação da Ventilação Mecânica e previamente à alta hospitalar. Os dados foram apresentados através de estatísticas descritivas.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 69 pacientes com idade mediana de 62 anos e predominância do gênero masculino (53,6%). O tempo mediano de internação hospitalar foi de 11 dias, sendo 03 dias de permanência na UTI e 02 dias utilizando ventilação mecânica invasiva

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

Variáveis	n=69
Idade (anos) – mediana	62
Sexo – n(%)	
Feminino	32 (46,4)
Masculino	37 (53,6)
Tempo VM (dias) – mediana	2
Tempo UTI (dias) – mediana	3
Tempo hospitalar (dias) - mediana	11

Legenda: UTI – unidade de terapia intensiva; VM – ventilação mecânica

Conforme demonstrado no Gráfico 1, após a extubação, a amostra foi classificada como severamente fraca pelo MRC. Após alta da UTI houve tendência à melhora, já na alta hospitalar, a FMP aproximou-se da normalidade. A dinamometria pós-VM demonstrou média de 21,0 Kgf, e de 25,0 Kgf na fase da alta hospitalar.

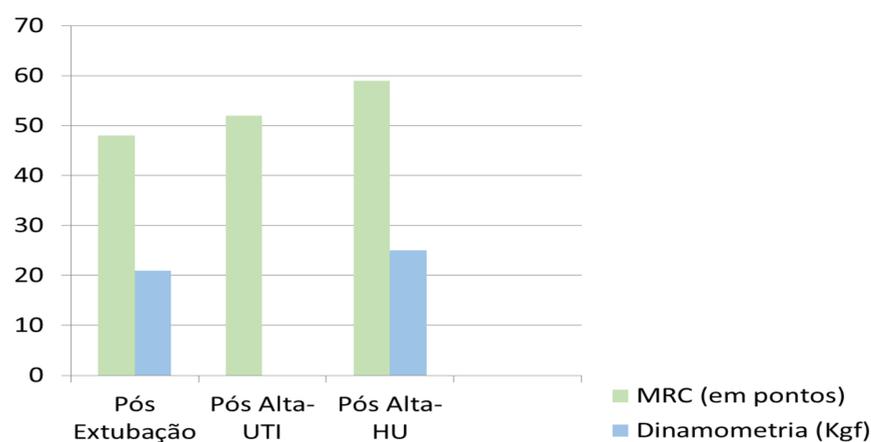


Gráfico 1 – Avaliação da FMP através do MRC e Dinamometria

CONCLUSÕES

Diminuição da força muscular periférica durante o período de internação na UTI acompanhada de tendência à recuperação parcial na unidade de internação e alta hospitalar, observando-se a importância do diagnóstico e intervenções precoces, bem como continuidade do cuidado fisioterapêutico pós alta hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lima, C. A., Siqueira, T. B., Travassos, É. D. F., Macedo, C. M. G., Bezerra, A. L., Júnior, P., ... & França, E. E. T. (2011). Influence of peripheral muscle strength on the decannulation success rate. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, 23(1), 56-61.
- Perme, C., Nawa, R. K., Winkelman, C., & Masud, F. (2014). A tool to assess mobility status in critically ill patients: the Perme Intensive Care Unit Mobility Score. *Methodist DeBakey cardiovascular journal*, 10(1), 41.